

EDITORIAL

A Revista *Periferia: Educação, Cultura & Comunicação*, v.6 n.2 jul-dez 2014, tem por objetivo discutir as trajetórias de movimentos educativos e culturais a partir do olhar dos pesquisadores que mantem um diálogo com os espaços da periferia.

O primeiro artigo “Centro Educacional de Niterói: trajetórias e histórias”, de Ana Cristina Menegaz dos Santos Carpi e Jacqueline de Fatima dos Santos Moraes, analisa o Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional de Niterói e as entrevistas realizadas com os professores da instituição, buscando na relação dialógica de macro e micro histórias compreender os aspectos de uma trajetória local com histórias educacionais mais amplas.

Na sequência, Raimundo William Tavares Jr. traz no artigo “As relações de poder na e entre a Escola Normal e a cidade de Belém do Pará de 1890 a 1920: a Belle Époque na escola” um novo olhar sobre a instituição, retratando os percursos que a Escola teve de se defrontar, negociar e sujeitar-se com outras instâncias governamentais para o seu funcionamento, revelando múltiplas articulações e relações de força entre os agentes governamentais.

Já o terceiro artigo “Accountability e educação básica na rede municipal carioca: contribuições para o debate sobre qualidade na educação”, de Virgínia Louzada, acende a discussão sobre o caráter polissêmico, social, político e histórico entre avaliação e qualidade, que segundo a autora tem sido regida na SME/RJ pelo viés mercadológico, o que contribui para o empobrecimento da educação e além de favorecer a lógica da meritocracia e da culpabilização.

No quarto artigo, intitulado “A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como matrizes estruturantes do campo político brasileiro: analisando o campo do poder e a refração política no âmbito da gestão democrática”, Pablo Silva Machado Bispo dos Santos, a partir dos conceitos de Campo e de Refração Política, analisa nos referidos documentos o *modus operandi* e a relação deste com a noção de Gestão Democrática.

Guilherme do Nascimento Pereira, no artigo “Elementos do discurso sobre questões ambientais no currículo de licenciatura em Geografia”, desenvolve uma análise do currículo do curso de Geografia da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), tendo como objetivo compreender os sentidos de “ambiente” e “educação ambiental” no ementário deste curso. O autor destaca ao longo do texto as fragilidades de discussões sobre as questões ambientais no currículo da licenciatura, em decorrência da insolidiez estrutural da instituição.

No sexto artigo “Igualdade & diferença: tensões que articulam os discursos pedagógicos”, as autoras Renata Leite de Oliveira e Talita Vidal Pereira, numa perspectiva pós-estruturalista e pós-colonial, refutam o essencialismo monocultural que sustenta a reprodução de padrões culturais hegemônicos na escola a partir da problematização dos discursos pedagógicos sobre as questões relativas às diferenças culturais.

Os dois artigos seguintes abordam a história de Joãozinho da Goméia. Elisabeth Gama no artigo “Um rei negro na Baixada Fluminense: memória e esquecimento” discute o momento de falecimento do sacerdote de Candomblé Joãozinho da Goméia e as condições sociais de produção do silêncio, apagamento e memória que envolve a história do culto aos Orixás no Brasil. Já no artigo “Candomblé Angola e o culto a caboclo: de como João da Pedra Preta se tornou o Rei Nagô”, Andrea Mendes analisa as experiências no culto a caboclo e os sentidos desse culto no candomblé, assim como as suas possíveis ligações com práticas religiosas centro-africanas.

Fechando este número da Periferia, publicamos a resenha produzida por Adriana Carvalho Lopes, do livro organizado por Adriana Facina, intitulado “Acari Cultural. Mapeamento da Produção cultural em uma Favela da Zona Norte do Rio de Janeiro”, publicado pela Faperj/Mauad, em 2014.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Débora Barreiros
Amália Dias
(Editoras)